

Jefferson Marlon Monticelli

Louise de Quadros da Silva

Gisele Hidalgo

Organizadores

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA UNIVERSIDADE LA SALLE



UNIVERSIDADE 
LaSalle
Editora

Universidade La Salle

Reitor: *Paulo Fossatti*

Vice-Reitor: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Graduação: *Cledes Antonio Casagrande*

Pró-Reitor de Administração: *Vitor Augusto Costa Benites*

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão: *Cledes Antonio Casagrande*

Conselho da Editora Unilasalle

Andressa de Souza, Cledes Antonio Casagrande, Cristiele Magalhães Ribeiro,

Jonas Rodrigues Saraiva, Lúcia Regina Lucas da Rosa, Patrícia Kayser

Vargas Mangan, Rute Henrique da Silva Ferreira, Tamára Cecília

Karawejczyk Telles, Zilá Bernd, Ricardo Figueiredo Neujahr

Projeto gráfico e diagramação: *Editora Unilasalle - Ricardo Neujahr*

Revisão final: *Louise de Quadros da Silva*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E55 Empreendedorismo e inovação na Universidade La Salle
[recurso eletrônico] / Jefferson Marlon Monticelli, Louise de
Quadros da Silva, Gisele Hidalgo, organizadores. – Dados
eletrônicos. – Canoas, RS : Ed. Unilasalle, 2021.

ISBN 978-65-89486-11-4

Livro eletrônico.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/books/article/download/8501/3229>>.

1. Administração de empresas. 2. Empreendedorismo.
3. Inovação. 4. Universidade La Salle. I. Monticelli, Jefferson
Marlon. II. Silva, Louise de Quadros da. III. Hidalgo, Gisele.

CDU: 658.012.4

Bibliotecário responsável: Samarone Guedes Silveira - CRB 10/1418

Editora Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288 | Canoas, RS | 92.010-000

<http://livrariavirtual.unilasalle.edu.br>

editora@unilasalle.edu.br

+55 51 3476.8603

Jefferson Maelon Monticelli

Louise de Quadros da Silva

Gisele Hidalgo

Organizadores

Empreendedorismo e Inovação na Universidade La Salle

Universidade La Salle - Editora Unilasalle

Canoas 2021.

CAPÍTULO 19

PROJETO COIL UNIVERSIDADE LA SALLE – O MUNDO AO SEU ALCANCE!

Jose Alberto Antunes de Miranda

Hildegard Susana Jung

Apresentação

O Projeto COIL Universidade La Salle – o mundo ao seu alcance iniciou em março de 2020 com a formação de nove professores de diversos cursos da graduação da Universidade La Salle. O projeto integra a parceria com a Associação Internacional das Universidades Lassalistas (IALU) e a Universidade La Salle Cidade do México, que provem a formação a partir do modelo Colaborative Online Learning (COIL), desenvolvido pela SUNY University de Nova York. O público-alvo do projeto consiste em alunos e professores do ensino de graduação da Universidade La Salle dos cursos de Relações Internacionais, Direito, Psicologia, Enfermagem, Administração, Pedagogia e Engenharia Química, em uma primeira etapa.

O acrônimo COIL tem sido usado para descrever trocas internacionais virtuais entre duas universidades localizadas em países diferentes. Neste estudo, adotamos a sigla COIL para nos referirmos a qualquer atividade e/ou curso bilateral, realizado entre duas universidades localizadas em países diferentes, de forma colaborativa e mediada pela tecnologia, destacando claramente os aspectos virtuais e interculturais da atividade de colaboração entre instituições de ensino superior.

O termo COIL não se refere a um tipo de tecnologia (RUBIN; GUTH, 2015), porém, a uma proposta de ensino-aprendizagem desenvolvida pela Universidade do Estado de Nova York – SUNY (sigla em inglês) como possibilidade de comunicação e colaboração com parceiros internacionais por meio do uso da tecnologia e da internet a fim de desenvolver a consciência intercultural em ambientes de aprendizado multicultural compartilhados (RUBIN; GUTH, 2015).

A Universidade é um espaço integrador e interdisciplinar e que, por natureza, discute as relações e o ambiente social. O seu processo de internacionalização também vai muito além das ações corriqueiramente conhecidas como o intercâmbio e a pesquisa internacional. É intrínseco à universidade contribuir para a cooperação internacional por meio de ações sociais integrativas no âmbito da assimilação do outro. Dessa forma, a formação do estudante universitário requer a tomada de consciência de que esse processo de globalização produziu um mundo multiétnico e transcultural. É reconhecer que cada vez mais e devido a esse processo o mundo mescla culturas, formas de pensar e heterogeneidade. Por outro lado, ainda presenciamos que o encontro com o outro segue sendo difícil em um mundo que se debate entre o desejo de se abrir ao novo e proteger-se a si próprio, em uma contradição, onde os povos lutam por abrir suas fronteiras mas desejam conservar o que é seu de forma inalterável (MORON, 2018).

A colaboração bem-sucedida pode evoluir para a cooperação. Um ponto essencial na cooperação é que ela agrega funções e age transversalmente, assim, não se limita à segmentação setorial. Ela também reúne conhecimento tácito, *know-how* e financiamento próprio. Cada parceiro é co-responsável pelo sucesso do empreendimento. Este procedimento facilita o aprendizado organizacional. A parceria é uma sociedade em que as regras são conhecidas, aceitas e respeitadas pelos seus membros. Os conhecimentos multidisciplinares e

multisetorial enriquecem as alianças, tornando-as atraentes em termos de competitividade (VONORTAS, 2002).

Os acadêmicos têm papel substancial, tanto na execução da colaboração internacional quanto na sua formulação, implementação e avaliação. A comunidade científica é a mola motriz dos projetos e programas de pesquisa desenvolvidos no âmbito internacional, o principal veículo de comunicação e integração com comunidades científicas de outros países e é também relevante ator da arena política ao lado dos tomadores de decisões.

Educação Superior, inovação e tecnologia - o impacto na colaboração internacional

Ante tantas ferramentas para aprimorar a educação, a tecnologia será destaque no século XXI e pode proporcionar habilidades e competências aos estudantes e professores universitários aproximando estes do mundo. O impacto da tecnologia na educação desde o advento da *World Wide Web* (WWW) aumentou significativamente a participação social nas redes e trouxe mudanças na educação como um todo. Hoje, o dia, dia da maior parte dos alunos do ensino superior está ligado à tecnologia em geral e à internet em particular.

Os MOOCs, as abordagens de ensino híbridas como a da sala de aula invertida e parcerias entre universidades por meio do aprendizado online internacional criaram novas experiências de ensino e aprendizagem. A tecnologia tem aumentando o acesso à informação e a educação, apesar das limitações ao acesso à tecnologia, problema recorrente em um país com as desigualdades do Brasil, e ainda as possibilidades de mobilidade acadêmica internacional virtual que proporciona menos custos (FINARDI, 2015).

As comunidades online constituem assim o lugar para a integração social, para a aprendizagem, para a partilha e elaboração do conhecimento individual e coletivo, expressão do saber e identidade do grupo. Neste sentido, o desafio da educação para a Sociedade Digital consiste em transformar as comunidades emergentes em espaços de criação e inovação. Nesta perspectiva, o desenvolvimento das práticas de inovação emerge dos ambientes de participação intensiva e mediação colaborativa, os quais são geradores dos processos de integração dos contextos de prática e de conhecimento individual nos cenários e redes de conhecimento da comunidade através da imagem social e cognitiva.

Importante destacar que poucos no globo têm a oportunidade de ter algum tipo de experiência internacional de mobilidade, o que reflete as diferenças de poder econômico de muitas nações e populações. Dessa forma, surgiram propostas de desenvolvimento de várias atividades dentre do conceito chamado Internacionalização em Casa. O foco da internacionalização da comunidade acadêmica ampliou-se, focando agora nas instituições de origem e não de destino. Assim, ampliava-se a possibilidade de atender àqueles que não tinham a possibilidade de presenciar uma mobilidade acadêmica física.

Dessa forma, passa a haver um reconhecimento de que a mobilidade acadêmica física não é uma realidade acadêmica para todos, oferecendo uma definição inclusiva e abrangente de Internacionalização em Casa como algo que proporcione a dimensão internacional e intercultural no currículo formal e informal para todos os alunos no ambiente doméstico de aprendizagem das universidades. Essas experiências aportam perspectivas internacionais em ambientes educacionais locais (KNIGHT, 2017).

Para Robert O'Dowd (2018), o surgimento de várias iniciativas de telecolaboração em diferentes áreas acadêmicas usando diferentes terminologias tem consequências positivas e negativas. O autor afirma que a metodologia básica de aprendizagem colaborativa online pedagogicamente estruturada entre grupos de aprendizes em diferentes contextos culturais ou localizações geográficas tem sido aplicada em uma infinidade de práticas e tem se mostrado adaptável a diferentes objetivos pedagógicos e contextos de aprendizagem.

A inserção do indivíduo em diversos círculos sociais por meio da tecnologia digital, propicia uma

pluralização da pessoa pois há a conexão com múltiplas identificações. Assim, universos com papéis sociais anteriormente diferentes e separados, como a família, trabalho e escola, agora aparecem interligados, compondo a heterogeneidade que permeia o mundo da modernidade líquida (BAUMAN, 2001).

As universidades promovem resultados concretos no sentido de intensificar as práticas de internacionalização e a troca intercultural entre a mesmas. Hoje incentiva-se a concessão de facilidades para promover a cooperação e colaboração internacional, como a promoção da mobilidade acadêmica de estudantes e professores através de bolsas, o incentivo à pesquisa conjunta e à promoção de viagens de estudos para outras instituições, a comunicação estratégica conjunta e mais recentemente a colaboração online por meio de métodos pedagógicos colaborativos como o COIL.

Resultados a alcançar com projeto na Universidade La Salle

O projeto em tela busca promover, na Universidade La Salle, a pedagogia da participação e mediação colaborativa, contribuindo assim para o processo para a mudança no pensamento e nas práticas da educação em rede na Sociedade Digital, na medida em que se baseia na abertura às redes culturais e de conhecimento e na imagem social e cognitiva das representações individuais e coletivas. Através da participação e mediação se tem como objetivo promover a integração da diversidade das novas percepções e contextos de experiência na rede de aprendizagem e conhecimento da comunidade envolvida. Assim, o trabalho proposto na Universidade constitui o suporte social e cognitivo para a construção das novas visões e percepções do conhecimento nas representações coletivas e o meio para o desenvolvimento do ciclo de atividade da comunidade, por um lado, na participação e na mediação colaborativa, e, por outro, na constituição dos processos sociais e cognitivos de aprendizagem e conhecimento.

Entendemos que o foco da atividade nas comunidades de inovação, que tem como referência a abordagem na concepção da aprendizagem como processo de criação de conhecimento, poderá ser realizado no âmbito do pensamento e das práticas da pedagogia participativa para a educação e formação em rede na Sociedade Digital. Concluímos com a ideia de que a imersão nos contextos de prática, negociação e mediação colaborativa representa um percurso de mudança importante para o desenvolvimento das abordagens da pedagogia da participação na educação em rede na Universidade La Salle, para a construção dos cenários de aprendizagem aberta e para os processos de inovação e criação de conhecimento.

Referências

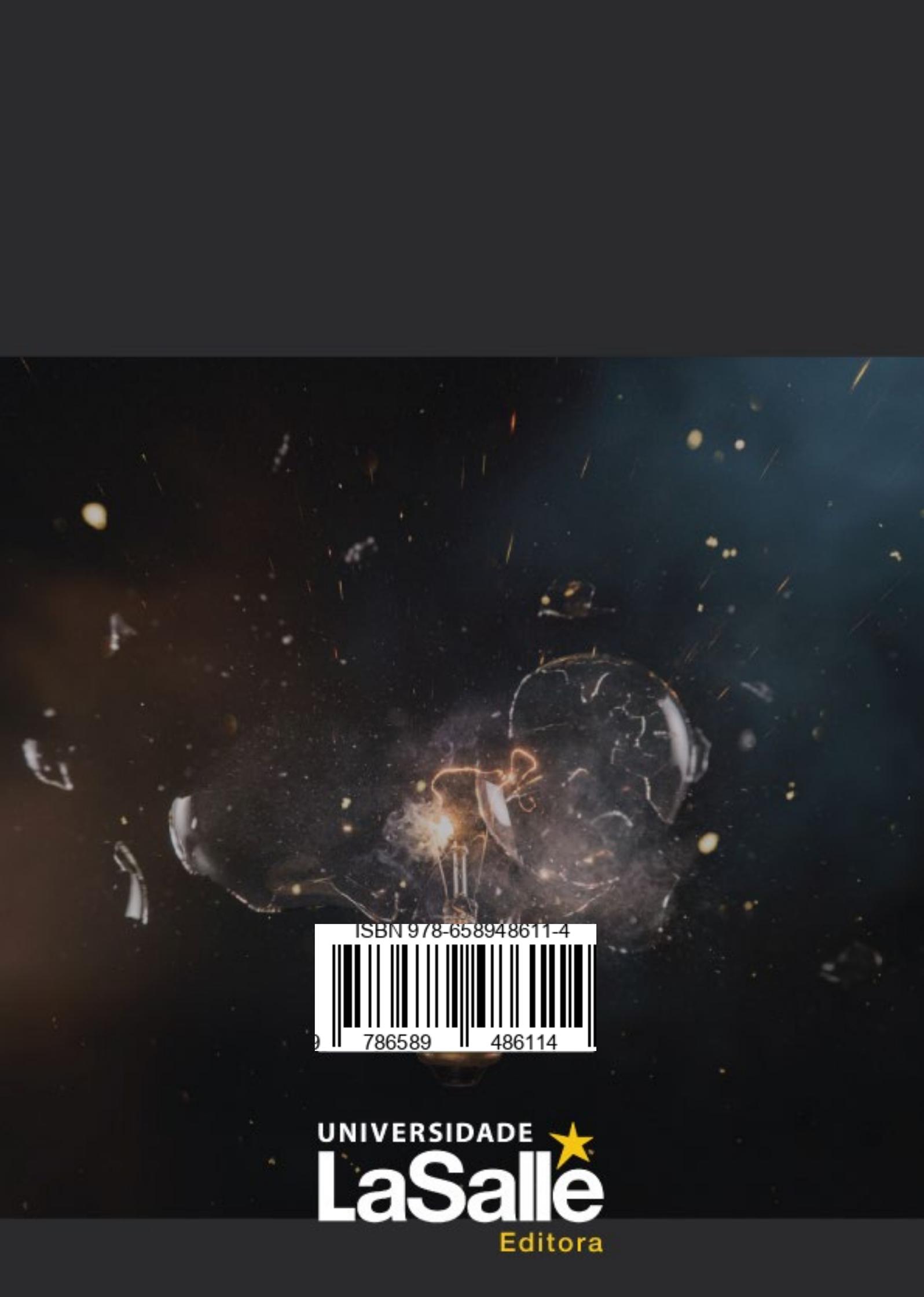
KNIGHT, J. Global: Five truths about internationalization. In: MIHUT, G.; ALTBACH, P. G.; DE WIT, H. (Eds.). **Understanding higher education internationalization: Insights from key global publications**. Rotterdam: Sense Publishers, p. 13-15, 2017.

MORON, O. P. **Analisis sobre la implementacion del modelo de docência colaborativa basada em el modelo COIL em la Universidad La Salle, México**. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.lasalle.mx/bitstream/handle/lasalle/760/Docencia%20Colaborativa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 de setembro 2020.

O'DOWD, R. From telecollaboration to virtual exchange: state-of-the-art and the role of UNICollaboration in moving forward. **Journal of Virtual Exchange**, v. 1, p. 1-23, 2018. Disponível em: <<https://journal.unicollaboration.org/article/download/877/183>>. Acesso: 1 jan. 2019.

VONORTAS, N. S. *Cooperation in Research and Development*. Kluwer Academic Publishers, 1997; Georghiou, L. "Global Cooperation in Research", **Research Policy**, v. 27, p. 611-626, 1998; Link, N.A; Paton, D; Siegel, D.S. "An analysis of policy initiatives to promote strategic research partnerships". **Research Policy**, v. 3, p. 1.459-1.466; Caloghirou, Y; Hondroyiannis, G.; Vonortas, N. S. *op. cit.*, Ref. 9. 2002.

RUBIN, J.; GUTH, S. Collaborative Online International Learning an Emerging Format for Internationalizing Curricula. In: MOORE, A. S.; SIMON, S. (Eds.). **Globally Networked Teaching in the Humanities: Theories and Practice**. Nova York/Londres: Routledge, p. 15-27, 2015.



ISBN 978-658948611-4



786589

486114

UNIVERSIDADE 
LaSalle
Editora